



Bandeira tarifária fica vermelha em mais da metade do tempo desde a entrada em vigor

Dos 34 meses de validade do sistema, em 19 a bandeira ficou vermelha. Entre janeiro de 2015 e agosto de 2017, brasileiros pagaram cerca de R\$ 20 bilhões a mais nas contas de luz.

Por Laís Lis, Flávio Ismerim* e Fábio Amato, G1, Brasília e São Paulo

08/10/2017 06h00 · Atualizado 08/10/2017 06h00

A bandeira tarifária, que aplica uma taxa extra nas contas de luz quando aumenta o custo de geração de energia no país, ficou na cor vermelha durante mais da metade do tempo desde que entrou em vigor, em janeiro de 2015.

A cor vermelha indica que está muito alto o custo de produção de energia no Brasil e que serão aplicadas as maiores taxas adicionais previstas nesse sistema na conta de luz.

De acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), os consumidores pagaram cerca de R\$ 20,8 bilhões a mais nas contas de luz de janeiro de 2015 a agosto de 2017 (dado mais recente disponível) devido à cobrança da taxa extra das bandeiras.

Dos 34 meses contados até outubro deste ano, 19 (55,9% do total) foram sob bandeira vermelha, nem sempre seguidos.




Preço da energia

Mais da metade dos meses teve bandeira vermelha desde 2015

Período	2015	2016	2017
janeiro	Red	Red	Green
fevereiro	Red	Red	Green
março	Red	Yellow	Yellow
abril	Red	Green	Red
maio	Red	Green	Red
junho	Red	Green	Green
julho	Red	Green	Yellow
agosto	Red	Green	Red
setembro	Red	Green	Yellow
outubro	Red	Green	Red
novembro	Red	Yellow	Grey
dezembro	Red	Green	Grey

O que é e quanto custa

A bandeira tarifária é um sistema criado para ajustar os preços da conta de luz.

-  Não há cobrança adicional
-  Taxa de R\$ 2 a cada 100 kWh
-  Taxa de R\$3 ou R\$ 3,50 para cada 100 kWh

Como define

O sistema aciona as bandeiras amarela ou vermelha quando os reservatórios das hidrelétricas estão baixos. As termelétricas, que produzem energia mais cara, são ligadas.

Fonte: ANEEL



Infográfico elaborado em: 06/10/2017

Alerta aos consumidores

Além da taxa, a bandeira foi criada para alertar os consumidores quando o custo da energia sobe e permitir que eles adotem medidas de economia para evitar encarecimento de suas contas de luz.

Entretanto, para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, não existe uma relação direta entre a implantação das bandeiras tarifárias e a variação do consumo de energia. Apesar delas servirem como sinal de alerta para o consumidor, há outros fatores que podem impactar o consumo, como a temperatura e o nível de atividade da economia.

Mais do que orientar o consumidor, as bandeiras servem para antecipar recursos às empresas de energia. Antes das bandeiras, as distribuidoras arcavam com custos maiores para distribuir energia nos períodos de seca e só recebiam um ressarcimento desses valores no ano seguinte. O preço viria embutido na conta de luz dos consumidores um ano depois.

"Antigamente, a distribuidora adiantava o recurso necessário para acionar a usina e cobrava do consumidor esse adiantamento na tarifa do ano seguinte", aponta Sales.

A diferença é que no passado, quando o acionamento das termelétricas era eventual, as distribuidoras tinham caixa para suportar esse custo. Segundo Sales, hoje a necessidade de energia produzida pelas térmicas é muito grande e as distribuidoras não conseguem sustentar o adiantamento ao consumidor.

"O que a bandeira tarifária faz é cobrar tempestivamente esse mesmo custo", declara. "Não é um outro custo, apenas está sendo pago na época em que a energia é consumida."

